

FOLHETIM

INDUSTRIA NACIONAL

DATA A REGISTRAR (*)

Nestes ultimos tempos, entre a multiplicidade de alvitres que a appetecida regeneração economica portugueza tem suggerido, é para contar o do acrescimo da subsistencia obtido n'uma população aquatica, empobrecida de ha muito e que, agora, cumpriria desenvolver efficazmente. Multiplicar a producção de estancias ainda não exaustas e repovoar as já esteréis, assegurar com fiscalisação opportunamente prohibitiva o bom termo das desovas, regulamentar a captura d'um modo definitivamente preciso e adequado ás varias condições regionalistas, educar, instruir e defender a industria aquatica nos seus embarços, nos seus proces-

sos e nos seus resultados, eis o que se vem proclamando desde muito.

Desde muito? Já por alturas do seculo XV o escrivão do dizimo do pescado de Cezimbra, Alvaro Dias, clamava a favor da regulamentação da industria da pesca, tão immoderado ia o uso imprevidente de certas rêdes e ingenhos destruidores. E entretanto ainda subsidiavam as pescas costeiras os reforços que nos vinham do littoral africano para onde então largavam barcos, como um seculo antes demandavam, com equal fim, as costas da Inglaterra e da Bretanha!

A pesca dos coraes e das baleias, e posteriormente a do bacalhau na Terra Nova, para onde armámos varias centenas de navios, foram, com os primeiro referidos, episodios fugazes na nossa «Historia das Pescarias», historia por fazer ainda, mas da qual se conhecem, cheios de drama, de heroismo e de miserias, varios dos seus capitulos dominantes.

Até que, restricta pouco e pouco a área de acção, e acrescidas internamente as exi-

gencias, maior vulto tomam, ao deante, as depredações crescentes nas aguas portuguezas, e nem clamores, nem miserias progressivas e patentes alcançam frustrar a irreflectida exhaustão dos viveiros e das redes habituaes da pescaria.

Pelos fins do seculo XVIII surge o brado vigoroso e energico de Lacerda Lobo. Os seus estudos, uma averiguação largamente pormenorizada e a lição implicitamente tirada das deploraveis consequencias obtidas foram apenas um alarme inattendido ao tempo, e que, portanto, só se valorizou pelo que hoje nos exhibe de documental.

Ainda passado meio seculo Moraes Soares retoma a defeza da industria da pesca, bradando por que a soccorram e acudindo com um projecto de lei, se acaso a inercia governativa desculpa, por carencia de legislação e de factos que a fundamentem, uma inconfessavel falta de energia e acção. Tudo inutil, como inuteis foram posteriormente os appellos de Philippe Simões, de Felix Cappello, de Oliveira Martins e d'outros publi-

cistas, nas suas obras de character geral ou em monografias locaes e outros escritos.

Accentuada definitivamente a crise geral, mais se multiplicou, em relatorios, memorias e artigos, a propaganda em favor das pescas nacionaes e avisaram-se, n'uma productividade já vasta de conselhos, de informes e de alvitres, os homens do poder e os homens do trabalho. Ora a acção demasiado frouxa das instituições entre nós destinadas aos serviços de pescarias e de piscicultura e o invencível desdem dos homens que, particularmente, podiam dotar o paiz com uma vasta riqueza, enriquecendo-se, dão a nós outros, collaboradores e espectadores n'esta causa, a ideia, já indestructivel como irrefragavel, da inutilidade de ingenuos clamores.

Em face d'esta iniciativa parada, e pois que passa hoje um anno sobre a morte de Abel da Silva Ribeiro, cumpre lembrar a excepcional individualidade que em Portugal e na Europa ensaiou, pela vez primei-

ra, e com exclusivos recursos pessoas, a fecundação artificial de peixes de agua salgada. Já aqui contei de leve a historia triste d'esse empreendimento que deu em resultado, decorridas algumas semanas depois da fecundação intentada em tainhas, linguados, roballos e douradas, estarem dois homens deitando ao mar (Villa Nova de Milfontes), e durante dois dias, baldes e baldes de peixe miudo. Passados oito annos, ainda as colheitas eram fartissimas no lugar; e muito tempo depois, realisando-se uma pescaria n'um recanto do rio, junto ao mar, obtiveram-se mais de quarenta arrobas de peixe.

Com tal successo Abel Ribeiro empreendeu então a cultura em grande n'uma vasta estancia maritima, para a qual, entretanto, carecia do auxilio do Estado. Pois, senhores principiam n'esse momento os embaraços de toda a sorte, a inveja, a desconfiança, a intriga, enganos e desillusões que affastaram o eminente iniciador, ao fim de muitos mezes de lucta, de qualquer outra ten-

tativa semelhante e cuja importancia se afere pelo exito dos primeiros passos.

Durante muitos annos, até a morte, o homem illustre que o paiz mal conheceu conservou-se retirado, e apenas, de longe em longe, porque alguém alludisse as notáveis experiencias que realisara, elle acudia com pormenores da sua dolorosa historia. Está ella fragmentada em cartas particulares; e d'uma d'ellas, endereçada a quem isto escreve, a proposito d'umas referencias, n'um escripto, aos extraordinarios trabalhos d'esse raro espirito de iniciativa e de talento, para aqui extracto as interessantes e doloridas frases que seguem:

«Creia v. que a citação do meu nome, quando se fala de piscicultura, arte a que sacrifiquei dias e dias de aturado trabalho e que foi o sonho dourado d'um visionario, é para mim um lenitivo aos desgostos que a piscicultura me causou, porque, devo dizel-o, a este estudo dediquei todo o cuidado e o pouco saber de que podia dispor.

«Fiz, ha já bastantes annos, alguns ensaios sobre fecundação artificial de 4 especies de peixes de agua salgada; e os resultados obtidos foram

tão pasmosos, que, por muito que eu esperasse d'elles, nunca as minhas esperanças subiram tanto. Os obstaculos a que v. se refere no folhetim, partiram d'onde parte sempre tudo quanto tende ao engrandecimento do nosso pobre Portugal; partiram dos governos aos quaes, por varias vezes, me dirigi, pedindo, empenhando pessoas das minhas relações, para secundarem os meus desejos, que eram fazer um grande estabelecimento piscicola. Tentei ainda, quando residi no Alemtejo, obter umas lamas em Milfontes para proceder, em grande, á fecundação artificial dos peixes; mas, por duas vezes, tendo gasto algum dinheiro para obter licença de-me aproveitar das lamas e depois de annos de espera, por duas vezes tambem foi a minha petição indeferida. Foram estes os obstaculos, foram estes os desgostos que me causou a piscicultura; outros não houve, porque, permittá-me v. a immodestia, eu conheço todos os segredos da piscicultura: pude, alterando, modificando e creando novos processos, chegar á realisacão do grande problema de fabricar alimento sadio, barato e em abundancia; e isto teria attenuado consideravelmente a crise economica que nos esmaga, talvez mais medonha do que a financeira...

«Se v. conhecesse o fanatismo com que me entreguei ao estudo pratico da piscicultura, por certo acharia justificado o vivo desgosto, talvez o maior

ra; chal. nor. Stanley, da Terra Nova e Lisboa,

da minha vida, em não poder entregar-me a tão util empreendimento n'um estabelecimento dependente dos governos; mas... isto não faz deputados...

Este trecho da carta, extensa e pormenorizada em informações de caracter particular, constitue já sufficientemente uma triste e eloquente pagina para a historia da iniciativa industrial portugueza. Ao tempo em que se praticava lá fóra e apenas a fecundação artificial do peixe de rio, Abel Ribeiro não só se constituia em precursor da piscicultura em Portugal, mas era ainda quem, na Europa, iniciava, pela vez primeira, a fecundação em especies maritimas.

E todavia como vai esquecido ou continua ignorado este brilhantissimo episodio da iniciativa nacional! Bem! Berro-lhes d'aqui eu: faz hoje um anno que morreu um raro e grande homem portuguez!

Porto.

ROCHA PEIXOTO.